



A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ATRAVÉS DO RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Jusimeire Auxiliadora Pinto, Viana (Especialização em Educação/IFMT)
- jusimeireviana@hotmail.com

Manoel Silva e Souza (Especialização em Educação/IFMT)
- professorniel.if@gmail.com

Sueli Correia Lemes Valezi (Doutora em Educação/IFMT)
- sueli.valezi@cba.ifmt.edu.br

GT 3: Educação e Diversidades Culturais

Resumo:

Neste trabalho o relato de experiência pedagógica vivenciada na modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos fomentada através do programa nacional PRONATEC é apresentado. Esta experiência é demonstrada de modo a compreender o papel desta modalidade de ensino e sua importância na aprendizagem dos sujeitos que tem acesso a ela. Desse modo o relato possibilita compreender que as práticas individuais e coletivas na EJA são de fato responsáveis por modificar a realidade dos sujeitos inseridos neste contexto, possibilitando que estes se encaixem na sociedade que até então os desloca.

Palavras-chave: Relato de experiência. Educação de Jovens e Adultos. PRONATEC.

1 Introdução

De fato, a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que nos possibilita pensar sobre o grupo social nela inserido e questionar quais são os motivos que levam as pessoas, a continuidade ou a desistência dos estudos. Nessa perspectiva, acredita-se que cabe ao educador a responsabilidade investigativa em relação à sociedade e as pessoas que nela vivem.

Para Santos (2012), a Educação de Jovens e Adultos durante muito tempo teve o intuito de superar o atraso daqueles que não sabiam ler e escrever, adotando uma concepção instrumental de educação, que não levava em conta a experiências de vida dos educandos. Além disso, o autor aponta a necessidade de repensarmos o papel da educação diante dos desafios que o meio social apresenta. Melhorar a comunicação entre todos os segmentos da escola, lançando um novo olhar sobre o trabalho pedagógico, examinando-o em busca de possíveis mudanças, eliminando barreiras muitas vezes não percebidas entre alunos e educadores.

De maneira geral, o senso comum adquirido no cotidiano dos estudantes representa grande influência em suas concepções sobre diversas questões, dessa forma é necessário que o professor se apresente como mediador do conhecimento, coordenando as discussões a partir de indagações que promovam a prática e permitam assim que o aluno construa seu conhecimento (BARROS; CARVALHO, 1998).

Presume-se que os professores diante dos alunos são referências e suas atitudes no fazer educativo serão modelos de ações, portanto é interessante relacionar ao educador a responsabilidade de valorizar os saberes de cada educando, a cultura, o jeito de ser, os silêncios, a atualização do conhecimento e técnicas eficaz entre outros.

Desse modo, neste trabalho buscamos relatar a experiência neste campo pedagógico, a ampliação de conteúdos e o incentivo à disseminação de saberes desenvolvidos pelo sujeito-professor em uma Escola Técnica de Educação de Jovens e Adultos de Cuiabá-Mato Grosso.

1 Relato de experiencia

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, que surgiu de atuação docente no programa EJA, na Escola Técnica Estadual com o Programa Nacional PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - no período de novembro de 2015 a dezembro de 2019.

Para ministrar aulas na EJA, os professores são convidados a uma formação promovida pela equipe pedagógica do Programa Nacional “PRONATEC”. A proposta curricular desenvolvida durante o programa foi destinada ao Ensino Médio.

Logo de início percebi a necessidade de ficar atenta ao contexto da sala de aula, visando desenvolver uma metodologia que se adequasse à turma e a partir daí já se começa a moldar um perfil próprio como educadora, visto que o perfil do professor passa a ser construído ao longo de sua trajetória, necessitando de assistência durante todo o período de trabalho.

Para tanto, ser professor na Educação de Jovens e Adultos implica em contribuir direta ou indiretamente para a formação de cidadãos, nesse sentido desenvolver um trabalho que se adeque as necessidades da turma faz toda a diferença. E para fazer a diferença nessa modalidade de ensino, percebi que teria que apresentar algumas qualidades que se tornariam essenciais nessa área, como a capacidade de solidarizar-me

com os educandos, ter disposições de encerrar desafios que surgiram durante todo o período de aula e ter a capacidade de (re)aprender e ensinar.

Então, como professora desses estudantes, temos de ser sensíveis aos saberes que eles apresentavam, reconhecendo sua legitimidade, intimamente ligada ao contexto sociocultural no qual estão inseridos. A partir desses contextos, direcionei metodologias que proporcionassem situações com vistas a reflexões, interpretações de consciências da limitação social, ideológica e cultural.

Dessa forma, meu papel como professora da EJA visou levar em conta o repertório dos estudantes com o apoio de toda equipe pedagógica, a qual me proporcionou um suporte que contribuiu para o fortalecimento da autoimagem desses sujeitos que, por tantas vezes, sentem-se desvalorizados. Freire (1997) afirma que muitas vezes isso acontece pela “auto desvalia” e pelo “fatalismo”, ou seja, são questões que afetam os menos favorecidos e que acabam influenciando no futuro social e profissional deles e com o processo de formação da cidadania crítica e reflexiva.

Nessa perspectiva todas as atividades realizadas na minha turma, foram de acordo com as necessidades dos estudantes, sempre me dispondo a buscar metodologias que estivessem de acordo com suas trajetórias de vida, suas concepções de mundo e suas expectativas em relação a escola e aos estudos.

Acredito que falar sobre Educação é importante. Tudo tem um significado quando nos sentimos comprometidos com aquilo que fazemos e desejamos fazer melhor. Além disso esse compromisso não permite acomodações, e sim a total dedicação na busca de mais conhecimentos. Esse pensamento vai de encontro ao proposto por Zabala, 1998 que discute a função social do ensino e a necessidade de o professor investir em transformações de sua prática.

A educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta-se como uma modalidade de ensino que foi criada pela grande necessidade de oferecer uma chance a mais na vida de pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ou precisaram descontinuar os estudos. Tendo como tarefa estimular jovens e adultos lhe proporcionando acesso à sala de aula.

Alguns autores expõem seus pontos de vista sobre a educação, destacando que trabalhar na Educação de jovens e adultos é um desafio, pois, nessa área, o professor precisa estar se questionando durante sua trajetória, analisando conceitos, revendo concepções e acima de tudo quebrando paradigmas.

A partir desse trabalho na EJA, pude perceber que para atuar nesse segmento, o professor deve estar convicto de suas aptidões para novos conhecimentos. E para esse

contexto Freire (1997) afirma que a partir o conhecimento só se dá por meio da pesquisa, do instinto de se informar, da vontade de ir atrás. O conceituado autor infere que “toda docência implica pesquisa e toda pesquisa implica docência”. (Freire, 1997, p.192)

O que mais me chamou atenção quanto ao trabalho na EJA é que devemos trabalhar de acordo com a realidade, saberes e cultura dos educandos. O papel do professor da EJA vai além do simples ensinar, requer reflexão, propondo o que de fato é a “educação libertadora” (Freire, 1986), tendo o papel de resgatar a cidadania do indivíduo, considerando que só dessa forma o homem faz sua história, muda o mundo de forma livre, buscando inserir o indivíduo na sociedade, convivendo com seus semelhantes, pensando sua existência e transformando sua realidade. No entanto espero contribuir para a reflexão dos professores quanto as práticas pedagógicas da EJA.

3 Considerações finais

Trabalhar com jovens e adultos é um desafio que exige muita dedicação por parte do educador, trata-se de um universo em que o estudante não está habituado ao ambiente escolar, desta forma o professor tem como missão buscar meios de integrá-los tanto à vida educacional como inseri-lo na sociedade.

O ensino nessa modalidade exige muito do profissional, que exige muito esforço e dedicação por parte da equipe pedagógica, e dos educandos que fazem o programa acontecer. E durante a trajetória do professor da EJA são encontradas maneiras de conceber o currículo e compreendê-lo como composto pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, perpassa as relações sociais, procurando articular vivência e saberes dos educandos por conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir suas identidades.

Com o convívio dentro dessa modalidade e a participação em formações para atuar na EJA, percebi que a educação voltada para esse público deve ser pensada como um processo educacional específico, que não esteja apenas fundamentado na idade das pessoas participantes, mas sim por características socioculturais que apontam a necessidade de uma proposta político pedagógica diferenciada daquela voltada para o ensino fundamental regular.

Portanto, com a concretização desse trabalho, percebi que a missão do educador é estar preparado teoricamente e ter uma prática pedagógica efetiva, para elaborar melhor às estratégias de intervenção junto as dificuldades apresentadas por seus alunos da EJA. Com esse diagnóstico, refleti sobre a responsabilidade em conceder uma prática

individual, mas também coletiva, para assim buscar interferir e modificar a realidade desses sujeitos que passam a vida tentando se encaixar na sociedade.

Frente a essas considerações, compreendi que a tendência pedagógica da problematização é fundamental para a transformação social no processo de trabalho com alunos da EJA, uma vez que aprender é ousar em percorrer novos caminhos com a finalidade de promover a vida com dignidade, pois, ao escolher o caminho da escola, os jovens e adultos escolhem ter uma vida promissora para promover o seu desenvolvimento pessoal e melhorar sua autoestima, mesmo que seja dentro da vida cotidiana em meio a sua vivência social e familiar, como também profissional.

O professor como um dos principais incentivadores desses jovens e adultos precisa também assumir uma postura mais atualizada, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir das necessidades apresentadas pelos seus alunos.

4 Referências

CARVALHO, A.M.P.; BARROS, M. A. A história da ciência iluminando o ensino de visão. *Ciência & Educação*, Bauru, v.5, n.1, p.83-94, 1998.

DE ARAÚJO SANTOS, Ivoneide Bezerra; DO SOCORRO OLIVEIRA, Maria. Políticas públicas na educação de jovens e adultos: projetos de letramento, participação e mudança social. **EJA em Debate**, v. 1, n. 1, p. 39, 2012.

FREIRE, P. e SHOR, I. **Medo e ousadia**: cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

ZABALA, Antoni. **A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem**. 1998.